

Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias

Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola

Organizadores:

Lovois de Andrade Miguel

Camila Traesel Schreiner

2ª edição





UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor

Carlos André Bulhões

Vice-Reitora e Pró-Reitora
de Coordenação Acadêmica

Patricia Helena Lucas Pranke

EDITORA DA UFRGS

Diretora

Luciane Delani

Conselho Editorial

Carlos Eduardo Espindola Baraldi

Janette Palma Fett

João Carlos Batista Santana

Jurandir Malerba

Luís Frederico Pinheiro Dick

Otávio Bianchi

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard

Virgínia Pradelina da Silveira Fonseca

Luciane Delani, presidente

Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias

Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola

Organizadores:

Lovois de Andrade Miguel

Camila Traesel Schreiner

2ª edição



© dos autores

1.^a edição: 2010

Direitos reservados desta edição:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenação da Série:

Cínthia Kulpa, Tanara Forte Furtado e Marcello Ferreira

Coordenação da Editoração: Cínthia Kulpa e Ely Petry

Revisão: Equipe de Revisão da SEAD

Capa: Tábata Costa e Jéssica dos Santos

Editoração eletrônica: Jéssica dos Santos e Vitória Rodrigues

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



BACHARELADO EM
DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER



C A P E S



UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



G393 Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola [recurso eletrônico] / organizadores Lovois de Andrade Miguel [e] Camila Traesel Schreiner ; coordenado pela SEAD/UFRGS. – 2. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022. 279 p. : pdf

(Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias)

1. Agricultura. 2. Unidades de produção agrícola. 3. Gestão. 4. Planejamento. 5. Economia rural. 6. Agroeconomia. I. Miguel, Lovois de Andrade. II. Schreiner, Camila Traesel. III. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação a Distância. IV. Série.

CDU 631:338.43

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-65-5725-063-1

8

Observação da unidade de produção agrícola e a elaboração de questionários e roteiros de entrevista

Lovois de Andrade Miguel

Saionara Araújo Wagner

Elvio Giasson

A compreensão da situação e dos limitantes/potenciais de uma Unidade de Produção Agrícola (UPA), considerando-se os aspectos sociais, naturais, econômicos e produtivos, é a base para o planejamento agrícola. O diagnóstico da UPA é uma ferramenta fundamental e indispensável para a realização do planejamento da UPA, seja na melhoria do sistema de produção em uso, seja na introdução de novos sistemas de cultivo ou criação ou de outras atividades. O diagnóstico de uma UPA deve igualmente disponibilizar elementos para o monitoramento tanto da situação presente como das intervenções e proposições a serem implementadas. A realização de um diagnóstico pressupõe a busca criteriosa de informações da UPA e do espaço agrário onde ela se encontra inserida. Um diagnóstico pressupõe o reconhecimento, em determinado momento, de uma situação, conhecida e transformável em uma situação outra, desejada e desconhecida, passando por um período de acompanhamento, de intervenções e de registro, até se chegar à elaboração de determinadas referências.

Deve-se ter claro que a UPA é um espaço de vida onde os agricultores e produtores rurais interagem e organizam seu sistema produtivo, de acordo com as suas expectativas, com seus objetivos e de seu grupo familiar. Portanto, o espaço aqui denominado UPA abriga a complexidade das relações existentes entre os modos de fazer agricultura, que estão diretamente relacionados à forma de ocupação do espaço rural e à sua etnicidade. Isso realça e reforça a necessidade da realização de diagnóstico antes da proposição de qualquer tipo de intervenção no meio rural.

FERRAMENTAS PARA COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

As principais ferramentas utilizadas para a coleta de dados são as entrevistas semi-estruturadas, os questionários, os mapas, os diagramas, os calendários e as matrizes. Cabe salientar que existe uma infinidade de outras ferramentas, mas que, em decorrência de suas particularidades, não serão abordadas e apresentadas neste trabalho.

Questionário: É um instrumento importante para a coleta de dados e informações, composto por questões e perguntas e utilizado em sondagens, pesquisas ou inquéritos. Pode ser composto por perguntas abertas (que possibilitam qualquer forma de resposta), perguntas fechadas (as respostas possíveis estão delimitadas) ou mistas (composto tanto por perguntas abertas como fechadas). A elaboração e detalhamento das questões e perguntas normalmente exigem um importante investimento em tempo e trabalho.

Roteiro (ou Entrevista Semiestruturada): Trata-se de uma entrevista guiada por um conjunto de perguntas determinadas anteriormente que abordam a temática a ser estudada, sendo que a sequência é feita conforme o desenvolvimento da abordagem do entrevistado. Para isso é importante desenvolver a “arte de perguntar” que veremos mais adiante. Esse roteiro deve conter perguntas abertas, estimulantes, e sobre elementos-chave. Diferenciam-se de um questionário pois permitem o diálogo com o entrevistado assim como uma adequação das perguntas e questões no decorrer da entrevista.

Mapa: São um interessante instrumento para discussão e análise de informações de forma visualizada. Os mapas podem ser utilizados para caracterizar os recursos naturais, a estrutura social, a comunidade e a unidade de produção.

Diagrama: Um importante diagrama que pode ser utilizado para identificação dos atores institucionais locais e suas relações é o *diagrama de Venn*. Outro importante diagrama é a *árvore de problemas*, que busca analisar a relação causa-efeito de um problema determinado.

Calendário: A dimensão de tempo é fundamental para análise dos problemas e principalmente das atividades agrícolas. Sendo assim os calendários podem fornecer informações importantes a respeito da dinâmica de uma Unidade de Produção Agrícola ou mesmo de uma comunidade.

Matriz: De maneira geral, as matrizes buscam comparar e analisar diferentes opções buscando classificar, analisar ou avaliar. Uma matriz que é geralmente utilizada denomina-se de FOFA (fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças). Pode-se observar que existe uma série de ferramentas e técnicas de diagnóstico que podem ser utilizados, o mais importante, no entanto, é utilizar o bom senso e o diálogo compreensivo e gradativo, buscando desvendar novos aspectos e percepções sobre o tema a ser analisado.

COMO ELABORAR UM QUESTIONÁRIO?

Elaborar questionários não é uma tarefa fácil. No entanto, dedicar-se algum tempo e esforço na sua construção pode proporcionar a obtenção de informações de uma maior confiabilidade e, sobretudo, reduzir a possibilidade de lacunas ou “pontos cegos” relacionados a tópicos ou informações necessárias e não coletadas.

Não existe um método-padrão para se formular um questionário. Porém, existem algumas recomendações, bem como fatores a serem considerados na importante tarefa de elaborar um questionário.

O QUE É UM QUESTIONÁRIO?

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores. Quando composto unicamente por questões fechadas, o questionário não possibilita a interação direta entre os investigadores e os inquiridos. O questionário pode também ser composto por questões abertas e por questões fechadas, sendo neste caso chamado de questionário semiestruturado.

UTILIDADE E IMPORTÂNCIA DOS QUESTIONÁRIOS

Um questionário é extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema. Desse modo, através da aplicação de um questionário a um público-alvo constituído, por exemplo, de agricultores, é possível recolher informações que permitam conhecer as suas realidades, objetivos, perspectivas e desse modo disponibilizar elementos de análise para propor ações que venham a suprir as necessidades desses agricultores ou dessa comunidade.

O questionário também é uma ferramenta importante porque proporciona a aplicação num número grande de unidades produtivas em um espaço de tempo razoavelmente curto.

CONSTRUÇÃO DAS QUESTÕES

A linguagem utilizada na elaboração de um questionário é muito importante e deve estar adequada ao público dirigido, no nosso caso, agricultores. Assim é necessária uma atenção redobrada na forma como vamos elaborar e compor as questões e também na forma como vamos apresentar o questionário.

O conjunto de questões deve ser muito bem organizado e conter uma forma lógica para quem a ele responde, evitando, assim, questões irrelevantes, constrangedoras, desinteressantes, com uma estrutura (ou formato) demasiado confusa e complexa, ou ainda questões demasiado longas.

Devemos ter cuidado ainda de não formular questões ambíguas, ou seja, que possam ter mais do que um significado, que, por sua vez, leve a ter diferentes interpretações. Da mesma forma, devemos evitar questões baseadas em pressuposições, para podermos enquadrar o agricultor em uma categoria desejada. É também necessário redobrar a atenção ao formular questões de natureza pessoal, ou que abordem assuntos delicados ou incômodos para o agricultor.

Devemos ter especial atenção para que as questões sejam adequadas à pesquisa em questão. Assim, elas devem ser desenvolvidas tendo em conta três princípios básicos: **Princípio da Clareza** (devem ser claras, concisas e unívocas), **Princípio da Coerência** (devem corresponder à intenção da própria pergunta) e **Princípio da Neutralidade** (não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor).

TIPOS DE QUESTÕES EM UM QUESTIONÁRIO

Existem dois tipos de questões: as questões de resposta aberta e as de resposta fechada. As questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. As questões de resposta fechada são aquelas nas quais o inquirido apenas seleciona a opção (de entre as apresentadas) que mais se enquadra à sua opinião. Também é usual aparecerem questões dos dois tipos no mesmo questionário, sendo este considerado misto ou semiestruturado. A opção do tipo ou dos tipos de

perguntas deve estar baseada no propósito do estudo e no método escolhido para posterior divulgação dos resultados, sempre levando em consideração as vantagens e desvantagens de cada tipo de resposta.

Quadro 6 - Vantagens e desvantagens das questões de resposta aberta e das questões de resposta fechada em questionários

TIPO DE QUESTÕES	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Resposta aberta	<ul style="list-style-type: none"> - Preza o pensamento livre e a originalidade; - Surgem respostas mais variadas; - Respostas mais representativas e fiéis da opinião do entrevistado; - O entrevistado concentra-se mais sobre a questão; - Vantajoso para o investigador, pois permite recolher variada informação sobre o tema em questão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em organizar e categorizar as respostas; - Requer mais tempo para responder às questões; - Requer mais experiência para escrever as respostas ou a utilização de auxílio de gravador - Em caso de baixo nível de instrução dos entrevistados, as respostas podem não representar a opinião real do próprio.
Resposta fechada	<ul style="list-style-type: none"> - Rapidez e facilidade de resposta; - Maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas; - Facilita a categorização das respostas para posterior análise; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em elaborar as respostas possíveis a uma determinada questão; - Não estimula a originalidade e a variedade de resposta; - O entrevistado concentra-se menos; - O inquirido pode optar por uma resposta que se aproxima mais da sua opinião não sendo esta uma representação fiel da realidade.

Fonte: Wagner *et al.* (2010)

FORMAS DE DIAGNÓSTICO DE UPA

As formas de diagnóstico rural mais utilizadas atualmente são o Diagnóstico Estruturado, o Diagnóstico Rural Rápido (DRR) e o Diagnóstico Rural Participativo (DRP). A opção por uma ou por outra metodologia está relacionada aos objetivos do trabalho ou da atividade a ser desenvolvida.

Para a realização do Diagnóstico Estruturado ou do Diagnóstico Rural Rápido, normalmente utiliza-se de roteiros e questionários, com a realização de uma ou duas visitas à propriedade. Busca-se descrever e analisar a sua estrutura e seu funcionamento. Com essa metodologia, também se observam e se identificam os membros da família e suas atribuições dentro da UPA, por meio do calendário de mão de obra. Além disso, são analisados e descritos o uso da terra e o croqui da área, identificadas as culturas e as criações existentes, o volume de produção e seu destino. São levados em conta, igualmente, os sistemas de cultivo e criação utilizados, os custos de produção e as atividades econômicas desenvolvidas. Busca-se também identificar o diagrama de receitas e despesas, bem como o histórico da família, seus objetivos, suas restrições e oportunidades e os indicadores de qualidade de vida.

Já para o Diagnóstico Rural Participativo, além do levantamento de todas as questões relativas ao sistema produtivo, é possível que, por meio de um conjunto de técnicas e ferramentas, os agricultores façam seu próprio diagnóstico e que, a partir daí, comecem a autogerenciar seu planejamento e seu desenvolvimento. Nesta metodologia, a ideia é, ao invés de as pessoas se confrontarem com uma lista de perguntas previamente formuladas, fazer com que os próprios participantes analisem

sua situação e avaliem diferentes opções para melhorá-la. O propósito do DRP é a obtenção de um autodiagnóstico sobre o estado dos recursos naturais, da situação econômica e social e de outros aspectos importantes para a comunidade estudada. Tenta-se avaliar os problemas e as oportunidades de solução, identificando os projetos passíveis de serem implementados na UPA. Como essa metodologia utiliza diversas ferramentas para a coleta de dados, em geral participativas, tais como entrevistas semiestruturadas, diagramas, mapas, travessias e calendários de atividades, abre-se a possibilidade de uma melhor compreensão da situação vivenciada pelos próprios agricultores e suas famílias.

Portanto, a utilização de uma ou de mais metodologias de coleta de informações para a realização do diagnóstico depende do aprofundamento e do grau de interação que o agente de desenvolvimento deseja alcançar, sendo facultada a utilização de mais de um método em períodos diferentes. O importante é que o diagnóstico seja o mais fiel possível à realidade vivenciada na UPA.

Uma vez determinada(s) a(s) metodologia(s) que será(ão) utilizada(s), é preciso que se definam os objetivos da realização do diagnóstico. O diagnóstico compreende etapas distintas, tais como: análise da situação regional, análise da UPA e de todos os seus componentes produtivos dentro de uma abordagem de enfoque sistêmico e análise da situação da comunidade onde essa UPA está inserida, se isso for julgado necessário pelo agente de desenvolvimento.

A realização de um diagnóstico embasado no enfoque sistêmico pressupõe o entendimento e o conhecimento da organização da sociedade rural em suas diferentes dimensões, quais sejam:

- em nível **macro** com o conhecimento e compreensão do Sistema Agrário Regional;
- em nível **meso** com o entendimento dos principais sistemas de produção implementados em nível das diferentes UPA existentes na comunidade;
- em nível **micro** pela compreensão das estruturas e funcionamento da UPA especificamente falando.

O diagnóstico deve trazer respostas a perguntas importantes, tais como:

- Quais são as práticas agropecuárias e seus sistemas de cultivo e de criação?
- Quais são as razões que explicam a existência dessas práticas e sistemas?
- Quais são suas principais tendências dentro da organização e do planejamento da UPA e quais são os principais fatores que condicionam essas tendências?
- Quais são os problemas mais relevantes que a UPA vem enfrentando e como se pode contribuir para superar esses problemas?
- Quais seriam os sistemas de produção e os tipos de produtos mais adequados à UPA em análise?
- Qual é a percepção da comunidade sobre determinados problemas e sobre possíveis soluções?
- Qual é o grau de organização da comunidade na qual a UPA está inserida?

É importante entender que um diagnóstico é uma análise detalhada e conjunta da realidade, dos potenciais da comunidade e das possibilidades de se incrementar a capacidade de autogestão e de planejamento de uma UPA.

COMO REALIZAR UMA ENTREVISTA EM UMA UPA

Entrevistar é uma arte que se aprende através da experiência. No entanto, existem alguns princípios gerais, que aliam boas maneiras e bom senso. É fundamental que o entrevistador não demonstre que se trata de um interrogatório e sim de que irá se estabelecer um diálogo a fim de que se possa aprender o conhecimento da pessoa entrevistada.

O primeiro passo para a entrevista consiste em preparar os objetivos dessa ação, estabelecendo um consenso entre os membros da equipe, tomando o cuidado para que os pontos mais importantes não sejam esquecidos.

Se mais de uma pessoa irá realizar a entrevista, é importante que sejam definidos os papéis de cada membro da equipe durante a entrevista, cuidando para que nunca duas pessoas perguntem ao mesmo tempo. O ideal é que um dos membros faça as perguntas, o outro anote as respostas e um terceiro anote demais informações importantes que aparecem na resposta do entrevistado.

Existem alguns protocolos que devem ser levados em consideração como marcar com antecedência hora e local da entrevista. Se a comunidade é desconhecida do entrevistador e houver um mediador, um extensionista, um líder local, é importante que esse acompanhe o entrevistador.

É importante também lembrar que os entrevistados são mais sensíveis à personalidade dos entrevistadores do que às perguntas que são feitas. Então deve-se estabelecer uma relação de confiança entre eles. A arte de uma boa entrevista é estabelecer empatia com a pessoa que está sendo entrevistada, e isso acontece pela adoção de boas práticas como:

- Vestir-se apropriadamente.
- Aprender algumas expressões locais.
- Explicar quem é o entrevistador, para quem trabalha e qual é o propósito do estudo.
- Ressaltar que as respostas são confidenciais e que o nome e identidade do informante será preservado, salvo decisão em contrário por parte do entrevistado.
- Ser sensível aos hábitos e horas de trabalho dos entrevistados, agendando a visita com antecedência.

Existe também o que chamamos de má prática na hora da entrevista que consiste em tomar determinadas atitudes que:

- Intimidam o entrevistado; dando a sensação de que o entrevistado está sendo julgado pelas respostas que está dando.

- Deve-se evitar muita discussão entre os entrevistadores, rir ou fazer piadas numa linguagem que o entrevistado não possa entender.
- Ter sensibilidade para perceber se o entrevistado mostra sinais de fadiga ou irritação. Duas horas normalmente é o limite máximo.

A sequência das perguntas deve seguir um itinerário lógico, de modo que a entrevista transcorra de forma suave sem causar fadiga ao entrevistado, para isso é importante que o entrevistador deve:

- Seguir o roteiro para não se perder na aplicação do questionário.
- Estruturar a entrevista de maneira que o entrevistado saiba que assunto está sendo abordado.
- Finalizar um tema ou assunto antes de abordar o seguinte, evitando a dispersão de questões e a abordagem de assuntos distintos no mesmo momento de realização da entrevista.
- Evitar interromper o raciocínio do entrevistado e não demonstrar desinteresse.
- Usar linguagem simples que o produtor entenda. Deixar as perguntas mais sensíveis para o final. Determinar quais são.
- Aprofundar na hora certa: *Quem?*; *O quê?*; *Como?*; *Quando?*; *Onde?*; e *Por quê?*.
- Estar atento para detectar respostas vagas, inconsistentes, irrelevantes, incompletas, improváveis, mas com tato. Pode ser que a pergunta tenha sido mal entendida. A perspectiva do entrevistado é a mais importante, porém não a verdade absoluta.

A informação obtida na entrevista deve estar registrada ou será esquecida, isso é um cuidado que o entrevistador deve ter, pois muitas vezes partimos do pressuposto de que iremos lembrar as respostas e isso não acontece normalmente, para tanto o entrevistador deve:

- Tomar notas durante a entrevista, mantendo a concentração, para não perder detalhes importantes.
- Tratar de evitar fadiga dos entrevistados, não deixando brechas entre as respostas por conta das anotações.
- Na medida do possível e com o consentimento do entrevistado, realizar registro fotográfico detalhado da UPA (máquinas, instalações, criações, particularidades, pomares, lavouras etc.).
- Usar formulários com letras visíveis aos entrevistados.
- Conforme a hora quem anota deve repassar alguma pergunta, para que o entrevistado confirme o entendimento por parte dos entrevistadores.

COMO ELABORAR UM QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA PARA A UPA¹

Quando se organiza um questionário de entrevista, deve-se contemplar pelo menos três temas pertinentes na análise da Unidade de Produção Agrícola:

A – Aspectos Sociais:

1 - Composição da família.

¹ Ao final deste capítulo, encontra-se disponível um modelo questionário semiestruturado para o Diagnóstico de uma UPA.

- 2 - Utilização da mão de obra.
- 3 - Histórico da família e de seu sistema de produção.
- 4 - Indicadores de qualidade de vida.
- 5 - Objetivos da família em relação a UPA.
- 6 - Infraestrutura da casa de moradia.

B - Infraestrutura de produção

- 1 - Domínio legal da área e tamanho.
- 2 - Uso da terra.
- 3 - Tipo e utilização da mão de obra.
- 4 - Croqui da UPA com detalhamento das parcelas.
- 5 - Máquinas, implementos e benfeitorias.

C - Aspectos técnico-econômicos

- 1 - Produção vegetal: sistemas de cultivos, rendimentos e custos de produção.
- 2 - Produção animal: sistemas de criação, rendimentos e custos.
- 3 - Demais custos de produção.
- 4 - Rendas agrícolas.
- 5 - Destino da produção: consumo animal, venda, consumo humano, outras.
- 6 - Rendas não agrícolas.
- 7 - Demais despesas.

Essas questões podem ser mais ou menos aprofundadas dependendo do objetivo a ser atingido pelo entrevistador, mas, de maneira geral, esse conjunto de informações é capaz de retratar de forma rápida a situação atual de uma Unidade de Produção Agrícola. O conjunto dessas informações obtidas irão contribuir para o planejamento e gestão da UPA, bem como para possíveis proposições a serem implementadas no conjunto do sistema produtivo desenvolvido.

RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO DE UMA UPA

De posse desse conjunto de informações, o segundo passo consiste na sistematização desses resultados que se dará através da realização de um relatório de diagnóstico interpretativo. Esse relatório consiste numa síntese dos dados coletados com a aplicação do questionário assim como as informações obtidas ao longo das visitas à UPA e também dos dados secundários e de outras fontes. Este relatório tem como objetivo subsidiar o agricultor/ produtor rural na gestão e o planejamento da UPA, apresentando uma avaliação da situação socioeconômica e produtiva assim como proposições pertinentes de alterações e mudanças no sistema de produção.

A seguir serão descritos os passos e os conteúdos que devem compor o relatório de diagnóstico de uma UPA.

1. Título

O título deve apresentar a definição de categoria social (agricultor familiar, agricultor patronal, empresário rural, grande proprietário), do ano agrícola em análise, da localização da UPA assim como uma descrição sucinta do Sistema de Produção colocado em prática na UPA.

2. Reconstituição histórica da UPA

Consiste em uma apresentação dos movimentos migratórios, abandono ou introdução de cultivos e criações, compra venda ou arrendamento de áreas, principais etapas, evolução e situação socioeconômica do produtor/agricultor e sua família.

3. O agricultor/produtor rural e sua família

Consta da descrição da situação socioeconômica atual, condições de vida, acesso a serviços, meios de transporte, atividades de lazer, associativismo, objetivos, perspectivas futuras, e demais situações pertinentes.

4. Caracterização do meio natural da região

Consiste em uma apresentação sucinta e estruturada do meio natural da região onde a UPA está inserida.

- localização geográfica;

- clima;
- relevo;
- descrição genérica dos solos;
- recursos hídricos;
- vegetação natural;
- atendimento à legislação ambiental;
- estado de degradação ou preservação dos recursos naturais.

5. Descrição e avaliação fatores de produção

Consistem na descrição e avaliação dos fatores de produção (terra, trabalho e capital) alocados na UPA:

5.1. Terra — Superfície total; superfície agrícola útil; situação fundiária; valor da terra; localização da UPA em relação às infraestruturas locais;

5.2. Trabalho — Disponibilidade de mão de obra (familiar/contratada), venda de força de trabalho e atividades não agrícolas; superfície agrícola útil em relação à mão de obra (SAU/UTH);

5.3. Capital — Equipamentos e instalações disponíveis (valor, descrição, ano), impostos, financiamentos, nível de endividamento.

6. Caracterização e avaliação do Sistema de Produção

Consta da apresentação e avaliação dos principais elementos e considerações acerca do sistema de produção implementado em nível da UPA:

6.1. Croquis e topossequência da UPA (com descrição das características e utilização das diferentes unidades da paisagem). Inclui a avaliação da adequação do uso das terras, avaliando se os diferentes usos da terra (cultivos, pastagens e preservação) estão localizados nas áreas mais apropriadas da UPA.

6.2. Representação esquemática da UPA e do Sistema de Produção (com apresentação dos sistemas de cultivo, dos sistemas de criação, das atividades de transformação destacando-se os fluxos e relações entre estes elementos).

6.3. Apresentação dos Sistemas de Cultivo utilizados na UPA:

Identificação dos Sistemas de Cultivo (localização na paisagem, cultivos, rotações, área, rendimentos médios, destino da produção).

6.4. Apresentação dos Sistemas de Criação utilizados:

Identificação dos Sistemas de Criação (criações, efetivos médios, composição do rebanho, produção anual, aspectos sanitários, localização na paisagem e destino da produção).

6.5. Apresentação das atividades de transformação e de extração realizadas na UPA ou fora da UPA (descrição da atividade, período e local de realização, remuneração).

6.6. Outras fontes de renda não agrícolas (descrição, período e local de realização, remuneração).

6.7. Destino da produção (autoconsumo família, animal, uso interno da UPA, venda e modo de comercialização).

7. Estudo do desempenho agroeconômico da UPA

Consta da apresentação e interpretação dos principais indicadores agroeconômicos²:

7.1. Apresentação e detalhamento dos indicadores agroeconômicos.

7.2. Análise e avaliação crítica dos resultados agroeconômicos.

Esses indicadores agroeconômicos são obtidos a partir de planilhas de cálculos de indicadores agroeconômicos especialmente elaboradas para este fim³ ou de softwares disponíveis no mercado.

8. Avaliação crítica global da UPA

Consiste na discussão dos pontos positivos, pontos negativos, ameaças e oportunidades e outros aspectos relevantes do ponto de vista do agricultor e do entrevistador. É importante que essa avaliação não transcorra somente do ponto de vista do avaliador; é necessário que seja considerada com muita ênfase a avaliação do produtor sobre a sua UPA e feitas as correlações e contraposições necessárias com a avaliação do entrevistador e/ou pesquisador.

2 No Capítulo 4 são apresentados os principais indicadores agroeconômicos utilizados para a avaliação de UPA.

3 Um exemplo de planilha de cálculos de indicadores agroeconômicos para o estudo de UPA (aberta e em livre acesso) está disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/lovois-de-andrade-miguel-1/planilha-indicadores-agroeconomicos-para-a-avaliacao-de-upas-versao-2021-4/view>.

Com base na avaliação crítica, a partir da correlação de todos os fatores levantados, pode-se partir para a terceira etapa do Planejamento e Gestão da UPA, que consiste na proposição e/ou recomendação de melhorias no sistema de produção.

9. Proposições para a UPA

Consiste nas recomendações de ações específicas para melhorias na UPA, quer em relação ao processo produtivo, quer em relação à qualidade de vida ou à qualidade ambiental.

10. Simulações

Consistem na apresentação de simulações com as principais proposições sugeridas de modo a permitir que o produtor e sua família possam visualizar e apreender com mais clareza e objetividade as consequências das proposições. Estas simulações devem estar referendadas por uma análise da alteração dos indicadores agroeconômicos acarretados pela possível adoção das proposições e modificações propostas em nível da UPA. Igualmente, deve ser apresentada uma análise e avaliação crítica de cada simulação/proposição realizada.

REFERÊNCIAS

CHAMBERS, R.; GUIJT, I. DRP: depois de cinco anos, como estamos agora? [...]. *Revista Bosques, Árvores e Comunidades Rurais*. Quito, Ecuador, n. 26, p. 4-15, mar. 1995.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. *Métodos e Meios de Comunicação em Extensão Rural. Glossário*. Porto Alegre: Emater/ASCAR - RS, 2009.

VERDEJO, M. E. *Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático DRP*. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura Familiar/MDA/Emater-RS, 2006.

WAGNER, S. A.; GIASSON, E.; MIGUEL, L. A. Operacionalização do diagnóstico agrossocioeconômico da unidade de produção agrícola. In: WAGNER A, S. *et al.* (ed.). *Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola*. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010, p. 25-35.

1. Caracterização fundiária, jurídica e administrativa da UPA

1.1 Situação Fundiária e uso da terra.

Situação Jurídico Legal da UPA:

Domínio Legal Área (ha)	Área (ha)	Observações
Própria		
Arrendamento de terceiros		
Parceria		
Ocupação		
TOTAL da UPA		

Uso Atual da Área:

Área (ha)	Utilização	Observações
	Culturas Permanentes (pomar, café.....)	
	Culturas Temporárias (soja, milho, fumo...) e Pastagens anuais	
	Terras de Lavouras Temporárias em Descanso	
	Pastagens Naturais (campo nativo)	
	Pastagens Plantadas Permanentes (artificiais)	
	Capineiras (capim cameron, elefante, cana)	
	Matas e Florestas (naturais) exploradas	
	Florestas Plantadas (artificiais)	
	Sede e Benfeitorias	
	Açudes e Barragens	
	TOTAL da Superfície Agrícola Útil (SAU)	

Área (ha)	Utilização	Observações
	Terras Produtivas não utilizadas	
	Terras Inaproveitáveis e de Reserva Legal (não utilizadas)	
	Área cedida para terceiros (por arrendamento ou empréstimo)	
	TOTAL da Superfície não utilizada da UPA	

1.2 Qual o valor médio da hectare (nua) na região onde está localizada a sua propriedade e com as mesmas características ? R\$/ ha

1.3 Principais momentos da história da UPA (compra de áreas, mudanças de atividades e de modos de produção, momentos relevantes da história):

2. Caracterização geral UPA (uso da terra, relevo e solos)

2.1. Croquis geral da UPA com descrição das Parcelas (número/ superfície, localização geográfica, tipo de solo, utilização atual, limitações de uso), localização das instalações e benfeitorias e da infraestrutura externa (estradas, rios, acidentes geográficos).

2.2 Toposequência da UPA (perfil esquemático da UPA, identificando relevo, características dos solos, localização benfeitorias/ instalações e uso da terra).

3. Infraestrutura básica

3.3. Quais os principais investimentos nos últimos anos:

Tipos de Investimentos	Detalhamento	Ano	Valor
() Equipamentos/ Máquinas			R\$
			R\$
() Instalações e Benfeitorias			R\$
			R\$
() Infraestrutura Produtiva (drenagem/ cercas/açudes/rede elétrica/ etc.)			R\$
			R\$
() Correção de Solos (calcáreo)			R\$
			R\$
() Culturas permanentes (pastagens permanentes/ reflorestamentos/etc.)			R\$
			R\$

3. Infraestrutura básica

3.4 Características da sede ou casa principal:

Casa Principal	Instalações Sanitárias	Água	Destino dos Dejetos Humanos
<input type="checkbox"/> Alvenaria	<input type="checkbox"/> Banheiro Completo	<input type="checkbox"/> Poço Artesiano	<input type="checkbox"/> Fossa Simples (seca)
<input type="checkbox"/> Madeira	<input type="checkbox"/> Banheiro Incompleto	<input type="checkbox"/> Poço cavado	<input type="checkbox"/> Fossa Séptica/ Poço Absorvente
<input type="checkbox"/> Mista	<input type="checkbox"/> Casinha ou Latrina	<input type="checkbox"/> Córrego/Açude	<input type="checkbox"/> Direto no Solo
<input type="checkbox"/> Outra	<input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Cacimba ou nascente	<input type="checkbox"/> Direto nos Cursos D'água
		<input type="checkbox"/> Tratada e canalizada	<input type="checkbox"/> Não tem
		<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Outro

3.5. Estado geral da sede ou casa principal:

3.6 Bens de Consumo que existem na Sede ou casa principal:

Especificação	Quantidade	Especificação	Quantidade
Fogão <input type="checkbox"/> Gás <input type="checkbox"/> Lenha		Celular	
Freezer		Internet	
Bicicleta		Linha de Telefone fixo	
Forno elétrico/ microondas		Microcomputador	
Máquina de lavar roupa		Moto	
Geladeira		Rádio transmissor	
Automóvel		Parabólica	
		Televisor	

3.7. Qual o principal tipo de abastecimento de energia elétrica?

- rede geral
- gerador próprio
- não possui
- outro _____

3.8. O abastecimento de energia elétrica atende às suas necessidades?

- Sim
- Não. Por quê? Pouca potência Inconstância no fornecimento
- N° fases insuficientes

3.9. Como vê a infraestrutura atual da propriedade para o sistema atual de produção?

- é suficiente e adequado
- é insuficiente e afeta a eficácia do sistema. Por que é insuficiente ?

4. Produção Animal

4.5. Quais as principais doenças e os tratamentos utilizados ?

4.6. Alimentação dos animais (tipo, importância, época do ano):

- Produzida na UPA:

- Adquirida fora da UPA:

4.7. Qual o destino dos dejetos e resíduos das atividades de criação (esterco)? Há tratamento destes resíduos ?

4.8 Modo de comercialização da Produção Animal (tipo, particularidades, condições, vantagens e limitações):

6. Complementaridade entre as diferentes atividades de produção animal e vegetal

6.1. Relações entre as atividades de produção vegetal (rotações e sucessões de cultivos):

6.2. Relações entre as atividades de cultivo e criação (trocas e transferências de produtos – esterco, dejetos, palha, etc. – entre diferentes sistemas internos da UPA):

9. Rendas obtidas com trabalhos não agrícolas e em atividades fora da UPA

Condição Familiar	Tipo de Atividade Não Agrícola / Local	Tempo dedicado (nº dias/ ano)	Valor ou Produto recebido

9.1. Utiliza os recursos obtidos com atividades não agrícolas na unidade de produção agrícola?

- () Sim Finalidade: () Custeio () Capital
 () Não
 () Não sabe

9.2. Renda e benefícios não agrícolas (recebidos no decorrer do ano agrícola):

	Itens	Periodicidade		Valor (R\$)
		Mês	Ano	
Transferências Sociais	Aposentadorias			
	Pensões			
	Bolsa Família			
Outras Receitas	Aluguel recebido			
	Arrendamento recebido			
	Juros de investimentos			
	Recebimento de dinheiro p/UPA			
	Doações/ Herança			

9.3. Utiliza os recursos das transferências sociais e outras receitas na unidade de produção agrícola?

- () Sim Finalidade: () Custeio () Capital
 () Não
 () Não sabe

12. Ambiente socioeconômico e lógica do agricultor/ produtor

12.1 Os membros da família costumam participar de atividades na comunidade local e/ou no município? [Assinale todas em que houver a participação de algum membro da família]

Especificação	Informar se participa
Associação local de produtores e/ou criadores	Sim () Não ()
Associação regional/nacional de produtores e/ou criadores	Sim () Não ()
Cooperativas (créditos, eletrificação, produção, etc.)	Sim () Não ()
Grupo de produtores para compra e venda	Sim () Não ()
Participa de CITES (Centro de Integração e Troca de Experiência)	Sim () Não ()
Sindicato de trabalhadores	Sim () Não ()
Associação de mulheres/clubes de mães	Sim () Não ()
Associação vinculada a igreja (pastoral, canto, etc.)	Sim () Não ()
Clube de futebol, bocha, etc ligado ao lazer	Sim () Não ()
Sindicato Patronal	Sim () Não ()
Partido Político	Sim () Não ()
Outros tipos de entidade (especificar)	Sim () Não ()

12.2 Realiza controle contábil (entradas e saídas) das atividades da propriedade agrícola?

() Sim. Desde quando? _____ ano

Quem realiza?

() O(A) próprio(a) () membro da família, não Contador () Outro

Tipo:

() Livro caixa () Outro tipo de controle

() Não. Por que não?

12. Ambiente socioeconômico e lógica do agricultor/ produtor

12.3. Estes controles são repassados para um Contador?

Sim Não

12.4. Os dados obtidos no controle contábil são utilizados no planejamento e gestão da UPA?

Sim Não

12.5. A gestão da propriedade é informatizada?

Não

Sim. Tipo: Controle contábil/financeiro Controle e Registro dos animais

Outros

12.6. Recebe assistência técnica? Sim Não

Se sim, de quem? _____

Qual a periodicidade? _____

12.7. Qual é o meio de comunicação mais importante para sua informação?

Ouvir rádio Ler material técnico

Assistir TV Dia de campo, palestras e cursos

Ler Jornais ou Revistas Internet

12.8. Se tivesse algum dinheiro sobrando hoje, no que investiria prioritariamente? (ler as sugestões)*

na melhoria/ modernização agricultura / pecuária

na compra de terras

na melhoria das condições da moradia

ajudaria os filhos

atividade fora da agricultura

não sabe/não respondeu

13. Representações dos produtores/ agricultores sobre o seu futuro

13.1. O Sr.(a) se identifica melhor como:

- Agricultor(a)
- Agricultor(a) familiar
- Assentado(a) Reforma Agrária
- Pecuárta
- Pecuárta familiar
- Empresário rural
- Trabalhador(a) rural
- Produtor(a) rural
- Outro(a): _____

13.2. O que o Senhor(a) considera em primeiro lugar quando planeja mudanças na produção (no modo como produz, no sistema)?

- oportunidade de mercado
- aumento da produtividade
- diminuição dos custos
- melhorar as condições de trabalho (diminuir p.ex. a penosidade)
- não sabe/não respondeu

13.3. O projeto de sua família é permanecer na agricultura/pecuária?

- Sim
- Não
- Não sabe/ não respondeu

13.4. O(A) Senhor(a) gostaria que seus filhos seguissem a profissão de agricultor/pecuarista?

- Sim
- Não
- Não sabe/ não respondeu

13.5. Existe algum membro da família (filho(a) ou outro(a)) que o(a) Senhor(a) prevê que continuará a trabalhar em sua propriedade depois que o(a) Senhor(a) não puder mais trabalhar nela?

- Sim
- Não
- Não sabe/ não respondeu

13.6. Caso haja uma piora na renda da sua atividade nos próximos anos o(a) Senhor(a), pensa em fazer o quê? (Assinalar apenas uma alternativa e não apresentar a lista para não induzir a resposta)

- continuar a fazer o mesmo que atualmente e esperar que a crise passe ou volte ao normal;
- deixar de trabalhar na agricultura, arrendar e/ou vender a terra;
- buscar aperfeiçoamentos tecnológicos para melhorar a produção na propriedade;
- procurar emprego em alguma atividade não agrícola, sem vender a terra;
- Não sabe/ não respondeu

